



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

## Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Willian Douglas Guilherme

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-392-7

DOI 10.22533/at.ed.927202109

1. História – Pesquisa. 2. Historiografia. 3. História - Metodologia. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 907.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No e-book “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História”, estão reunidos vinte e sete artigos que dialogam entre questões atualizadas e relevantes da pesquisa em história. São quatro grupos divididos por subtemas.

O primeiro grupo, do subtema “História, Educação e Metodologia”, são seis artigos que apresentam resultados em torno das instituições educacionais e debates educacionais no período imperial brasileiro, o papel da pesquisa (auto)biográfica, uma pesquisa que retrata particularidades do Exército brasileiro e propostas entre história e sala de aula.

O grupo dois, “Trabalho, Luta e Identidade”, são seis artigos, dentre eles, uma pesquisa que destaca o discurso do imperador japonês aos seus súditos justificando a rendição japonesa na segunda guerra mundial. Outros artigos destacam a luta operária e a construção de identidades numa interessante intriga historiográfica convidativa ao debate.

O grupo seguinte, “Cinema, Literatura e Arte”, são cinco artigos que trazem pesquisas atuais que entrelaçam história, cinema, arte e literatura. Este conjunto de pesquisas apontam para a pluralidade de possibilidades da pesquisa em história, vale a pena conferir.

Fecham o e-book, cinco artigos que dialogam sobre “Cidades e Particularidades”, trazendo informações das cidades de: Gramado/RS e a origem do turismo; Paraty/RJ de 1965 a 1920; o calçadão da Gameleira na cidade de Rio Branco/AC e; o cargo do Santo Ofício na Bahia.

Navegando pelo índice, com certeza, não menos que um, se não todos os subtemas lhe chamarão a atenção.

Aceite o prazer desta leitura!

Willian Douglas Guilherme  
Organizador

## SUMÁRIO

### HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E METODOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: UM DEBATE SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DA CORTE IMPERIAL BRASILEIRA

Diego Dias Salgado

**DOI 10.22533/at.ed.9272021091**

#### **CAPÍTULO 2..... 18**

O REPOSICIONAMENTO POLÍTICO DO BARÃO DE ABIAHY NOS DEBATES EDUCACIONAIS DO FIM DO IMPÉRIO

Suênya do Nascimento Costa

**DOI 10.22533/at.ed.9272021092**

#### **CAPÍTULO 3..... 28**

UM OLHAR SOBRE A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Patrícia Simone de Araujo

Sônia Maria de Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.9272021093**

#### **CAPÍTULO 4..... 39**

A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Ivan de Freitas Vasconcelos Junior

**DOI 10.22533/at.ed.9272021094**

#### **CAPÍTULO 5..... 46**

INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO

Paulo Augusto Tamanini

Gislânia Dias Soares

Ocimara Fernandes Negreiros Oliveira

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros

Vanusa Maria Noronha Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.9272021095**

#### **CAPÍTULO 6..... 58**

O PENSAMENTO HISTÓRICO: SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AULA

Fabricio Adriano

**DOI 10.22533/at.ed.9272021096**

## **TRABALHO, LUTA E IDENTIDADE**

### **CAPÍTULO 7..... 70**

A HONRA MESMO NA TERRA-ARRASADA: O ORGULHO JAPONÊS OBSERVADO NO ÉDITO IMPERIAL AO POVO DO JAPÃO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945)

Pedro Antonio Saraiva de Carvalho Pereira Francez

**DOI 10.22533/at.ed.9272021097**

### **CAPÍTULO 8..... 77**

A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DE MENINOS NEGROS NA ESCOLA CENTRAL DE MACEIÓ (1887-1893)

Marcondes dos Santos Lima

**DOI 10.22533/at.ed.9272021098**

### **CAPÍTULO 9..... 87**

DIREITOS TERRITORIAIS: AS LUTAS E AS “BATALHAS” EM BUSCA DE RECONHECIMENTO DE DIREITOS

Elisandra Cantanhede Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.9272021099**

### **CAPÍTULO 10..... 97**

JACY, A OPERÁRIA: DEFENDENDO DIREITOS TRABALHISTAS. IMBITUVA/PR, 1966

Raiele Kollaritsch

Vania Vaz

**DOI 10.22533/at.ed.92720210910**

### **CAPÍTULO 11..... 109**

PROCESSO SOCIO-HISTÓRICO E O CONCEITO DE MODO DE PRODUÇÃO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

**DOI 10.22533/at.ed.92720210911**

### **CAPÍTULO 12..... 121**

HERÓIS OU BANDIDOS? AS REPRESENTAÇÕES DAS MILÍCIAS NO RIO DE JANEIRO (2007-2010)

Michelle Airam da Costa Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.92720210912**

### **CAPÍTULO 13..... 133**

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INTOLERÂNCIA AO CIGANO: DO MITO DO SURGIMENTO DOS CIGANOS AOS MATERIAIS DIVULGADOS EM SALA DE AULA

Marcio Edovilson Arcas

Ademilson Batista Paes

**DOI 10.22533/at.ed.92720210913**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>146</b>
O SERTÃO ENTRE O ANTIGO E O MODERNO? APONTAMENTOS DO TEMPO COMO REPRESENTAÇÃO COLETIVA E OS USOS DA SINCRONIA PARA A COMPLEXIFICAÇÃO DE SEU ENTENDIMENTO	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.92720210914	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>156</b>
CONTEXTO PROFISSIONAL DO BAILARINO: ASPECTOS HISTÓRICOS	
Ana Lígia Trindade	
Patrícia Kayser Vargas Mangan	
DOI 10.22533/at.ed.92720210915	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>166</b>
DAS DANÇAS SACRAS E PROFANAS NO BRASIL COLONIAL: TRANSFORMAÇÕES, IDENTIDADES E APROPRIAÇÃO	
Jéssica Viana Marques	
João Balduino de Brito Neto	
Mikaela Dantas Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92720210916	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>173</b>
RESGATANDO VOZES E REMEMORANDO HISTÓRIAS: O LUGAR DE FALA ZAPATISTA NAS DECLARAÇÕES DA SELVA LACANDONA	
Rodrigo de Moraes Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.92720210917	
<b>CINEMA, LITERATURA E ARTE</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>183</b>
A LITERATURA APOCALÍPTICA JUDAICA COMO EXPRESSÃO DE INTERCULTURALIDADE NO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO	
Harley Pereira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92720210918	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>192</b>
OPERACIÓN MASACRE (1972) E O CINEMA DE INTERVENÇÃO POLÍTICA NA ARGENTINA	
Mirela Bansi Machado	
DOI 10.22533/at.ed.92720210919	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>201</b>
DISCURSOS LITERÁRIOS E CINEMATOGRAFICOS SOBRE O FEMININO: IDENTIDADE, FEMINISMO E REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DO FILME “AS HORAS” (2002)	
Natália Gomes da Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.92720210920	

**CAPÍTULO 21.....217**

O FENÔMENO MIGRATÓRIO NAS OBRAS: O QUINZE, VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA

Aline Vieira Fernandes

Mayara Benevenuto Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.92720210921**

**CAPÍTULO 22.....229**

“UMA SENHORA BRASILEIRA EM SEU LAR”: REPRESENTAÇÕES DE LEITORAS PELOS PINCÉIS DE DEBRET

Sílvia Rachi

**DOI 10.22533/at.ed.92720210922**

**CIDADES E PARTICULARIDADES**

**CAPÍTULO 23.....242**

“UMA VERDADEIRA SUIÇA BRASILEIRA”: ORIGENS DO TURISMO EM GRAMADO (RIO GRANDE DO SUL, SÉCULOS XIX-XX)

Eduardo da Silva Weber

Daniel Luciano Gevehr

**DOI 10.22533/at.ed.92720210923**

**CAPÍTULO 24.....255**

PROCESSOS NATURAIS E ANTRÓPICOS DE ALTERAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE PARATY, BRASIL, 1965-2020

Rodrigo Zambrotti Pinaud

**DOI 10.22533/at.ed.92720210924**

**CAPÍTULO 25.....267**

O CALÇADÃO DA GAMELEIRA EM RIO BRANCO, ACRE: UMA LEITURA CRÍTICA À LUZ DOS CONCEITOS DE CESARE BRANDI

Pedro Augusto Queiroz de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.92720210925**

**CAPÍTULO 26.....279**

ITABAIANA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA CARÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL COMO AMEAÇA À MEMÓRIA EDIFICADA

Nycole de Araújo Régis

Charles Andrade Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.92720210926**

**CAPÍTULO 27.....284**

O CARGO DE FAMILIAR DO SANTO OFÍCIO E AS HABILITAÇÕES INCOMPLETAS PARA BAHIA

Cleílton Chaga Bernardes

**DOI 10.22533/at.ed.92720210927**

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>294</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>295</b>

# CAPÍTULO 25

## O CALÇADÃO DA GAMELEIRA EM RIO BRANCO, ACRE: UMA LEITURA CRÍTICA À LUZ DOS CONCEITOS DE CESARE BRANDI

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data de submissão: 30/05/2020*

**Pedro Augusto Queiroz de Souza**

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
Recife – PE  
<http://lattes.cnpq.br/6935911122765625>

**RESUMO:** Percebe-se no Brasil, ainda a forte presença das correntes do restauro estilístico do séc. XIX, muitas vezes legitimada pelos próprios órgãos de preservação de bens culturais. Além disso, ainda dentro desta tendência, desde os anos 1990, existe uma tendência a recuperação de áreas centrais degradadas e o anseio por conjuntos arquitetônicos formais homogêneos, e resgate de um significado cultural e turístico. Nesta tentativa, observa-se, ainda, um movimento que se prolifera na cidade contemporânea: a criação de falsos cenários históricos na paisagem urbana. A teoria de Cesare Brandi surge como um contraponto a esse tipo de intervenção na construção do chamado “falso histórico”. Neste artigo serão abordados os principais conceitos da Teoria da Restauração de Brandi, com intuito de fazer sua aplicabilidade para uma leitura crítica da obra do Calçadão da Gameleira em Rio Branco, Acre.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cesare Brandi, conjunto arquitetônico, falso histórico, Rio Branco, Acre.

### THE GAMELEIRA BOARDWALK IN RIO BRANCO, ACRE: A CRITICAL INTERPRETATION BASED ON CESARE BRANDI'S CONCEPTS

**ABSTRACT:** It is perceived, in Brazil, that there is still a strong presence of experiences from the stylistic restoration of nineteenth century, often legitimized by the cultural heritage preservation institutes. In addition, even within this trend, since the 1990s, there has been another trend towards the recovery of degraded central areas and the yearning for homogeneous formal architectural ensemble, and the rescue of cultural and tourist significance. In this attempt, there is also a movement that proliferates in the contemporary city: the creation of fake historical scenarios in the urban landscape. Cesare Brandi's theory emerges as a counterpoint to this type of intervention in the construction of the so-called “historical false”. In this article, the main concepts of Brandi's Restoration Theory will be addressed, with the aim of making it applicable for a critical interpretation of the Gameleira Boardwalk in Rio Branco, Acre.

**KEYWORDS:** Cesare Brandi, architectural ensemble, historical false, Rio Branco, Acre.

### 1 | INTRODUÇÃO

Após as extremas teorias do século XIX no âmbito da preservação e restauro tendo como principais expoentes Viollet Le-Duc, representante do restauro estilístico e repestinações e John Ruskin, que abominava o ato da restauração, sendo por ele considerada

[...] “a mais total destruição que um edifício pode sofrer” (RUSKIN, 2013 p. 79), a reflexão de Cesare Brandi vem suprir uma dívida implícita após a contribuição de Alois Riegl, expondo uma experiência crítica pessoal, o chamado restauro crítico.

No entanto, mesmo com teorias mais recentes, como a de Brandi, publicada originalmente em 1963 (e traduzida para o português em 2004), segundo Vieira (2013), percebe-se, há algum tempo, recorrentes intervenções em áreas de reconhecido valor patrimonial com a visão oitocentista do restauro com viés no restauro estilístico e revivalismo arquitetônico. Além disso, ainda dentro desta tendência e anseio por conjuntos formais homogêneos, observa-se outro movimento que tem se proliferado na cidade contemporânea: a criação de cenários completos, conjuntos que nunca existiram, seguindo, de maneira descompromissada, características formais de períodos históricos já passados (VIEIRA, 2013).

Em Rio Branco esse fenômeno pode ser observado na “reabilitação” da primeira rua da cidade, a antiga Rua Abunã, atual Rua Senador Eduardo Assmar, rebatizada como “Calçada da Gameleira” após a obra inaugurada em 2002. Nesta intervenção observa-se uma característica peculiar ao revivalismo de estilos arquitetônicos de épocas passadas: a construção de fachadas com linguagem arquitetônica que não tem parentesco algum com qualquer estilo ou qualquer vestígio de um passado arquitetônico na cidade onde, em algumas edificações, ainda existe a fachada original sobreposta com a fachada cenográfica construída. O presente artigo pretende fazer uma leitura crítica dessa intervenção baseada nos conceitos do teórico Cesare Brandi. Não se pretende aqui, no entanto, esgotar seus conceitos, e sim, fazer uma breve abordagem das suas principais premissas nas intervenções de restauro a luz de basear a interpretação do objeto de estudo.

## **2 | OS PRINCÍPIOS DA TEORIA DE CESARE BRANDI**

Cesare Brandi fundamentou o chamado “restauro crítico” nos anos 1940 juntamente com Roberto Pane e Renato Bonelli; desenvolvendo seu trabalho em Roma no Instituto Central de Restauração com pesquisas no campo estético e crítico e desenvolve uma teoria geral com princípios operativos válidos de aplicação. Da metodologia por ele desenvolvida derivam algumas definições, como a peculiaridade do restauro em relação à obra de arte ao qual ele considera como “produto especial da atividade humana” (BRANDI, 2004, p. 27), distinto dos outros produtos comuns.

A obra de arte, para Brandi, só passa a ser assim considerada, de fato, após o seu reconhecimento como tal, pois, antes disso, ela só é uma obra de arte em potencial e, a partir deste reconhecimento, serão levados em consideração não só a matéria através da qual a obra de arte subsiste, mas também sua bipolaridade de instâncias estética e histórica. Dessa forma, ao conduzir o restauro como a relação direta com o reconhecimento, se tem o primeiro colóquio que “qualquer comportamento em relação à obra de arte, nisso

compreendendo a intervenção de restauro, depende de que ocorra o reconhecimento ou não da obra de arte como obra de arte” (BRANDI, 2004, p. 28). Entende-se, portanto, uma ligação indissolúvel que existe entre a restauração e a obra de arte e o conceito de restauração será, então, articulado, não com base nos procedimentos práticos que caracterizam o ato da restauração de fato, mas com base no conceito da obra de arte que recebe tal qualificação [...] “pelo fato de a obra de arte condicionar a restauração e não o contrário» (Brandi, 2004, p. 29).

Ao conduzir o restauro a relação direta com o reconhecimento da obra de arte como tal, se torna possível chegar a uma definição do que é restauração em BRANDI: “[...] a restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na dúplice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro” (2004, p. 30). E, para o autor, obra de arte se divide entre imagem e matéria, sendo a segunda o suporte físico ao qual a imagem se manifesta e, por isso, adquire primária importância, pois sem a matéria, nada restaria. O que nos leva ao seu primeiro axioma: “restaura-se somente a matéria da obra de arte” (BRANDI, 2004, p. 31). Khül (2007) comenta que essa afirmação é por vezes erroneamente interpretada, ao se considerar que para Brandi somente os aspectos técnicos importam (em dissonância a sua definição de restauro), ou a desqualificação do axioma, uma vez que qualquer ação sobre uma obra, mesmo uma controlada limpeza, modifica a leitura da mesma (deixando-se de levar em conta a conceituação de imagem por parte do autor).

Faz-se importante salientar que, para Brandi (2004), algumas obras de arte, como produtos industriais, a restauração será levada em consideração a restabelecer a funcionalidade do produto. Mas, ao se tratar de obras de arte, mesmo as obras arquitetônicas, o “restabelecimento da funcionalidade, se entrar na intervenção de restauro, representará, definitivamente, só um lado secundário ou concomitante” (BRANDI, 2004, p. 26), onde o fundamental seria reestabelecer a obra de arte como obra de arte. Por essa razão, segundo Khul (2006), às vezes considera-se que o pensamento de Brandi não poderia ser aplicado à arquitetura, por relativizar as essenciais questões de uso. Carbonara (2006) reforça essa ideia ao comentar que existe uma crítica sobre a teoria de Brandi, com certa intolerância, que categoriza seus pensamentos como abstratos e incapazes de responder a objetivos práticos, sem qualquer fundamento, pois, desde a fundação do Instituto ao qual dedicou suas pesquisas, ele se preocupou em fazer experimentações práticas com aplicação de conceitos teóricos sempre de altíssimo nível e plenamente consciente dos próprios referenciais de método.

O objetivo da restauração em Brandi está exposto em seu segundo axioma: “a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, 2004, p. 33). Ele entende que a obra de arte possui uma unidade e não pode ser considerada como a soma de suas

partes e, ainda que fracionada, deve subsistir potencialmente como um todo em cada um de seus fragmentos. Assim, a instância estética se mostra mais uma vez a mais importante, pois a imagem se projeta como arte através dela, porém, sem deixar de lado a sua instância histórica. A partir deste axioma ele elenca alguns princípios práticos. O primeiro diz respeito a uma eventual integração que necessite ser feita em uma obra de arte:

[...] deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isso se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir. Desse modo, a integração deverá ser visível à distância de que a obra de arte deve ser observada, mas reconhecível de imediato, e sem necessidade de instrumentos especiais, quando se chega a uma visão mais aproximada (BRANDI, 2004, p. 27)

Deixando clara a necessidade da distinguibilidade clara da intervenção no período atual, para que não confunda a percepção do observador. O segundo princípio diz que a matéria é insubstituível quando [...] “colaborar diretamente para a figuratividade da imagem e não como aspecto e não para aquilo que é estrutura” (BRANDI, 2004, p. 48), ou seja, nos leva a entender que existe uma maior liberdade de ação no que se refere a matéria como suporte, mas sempre em harmonia com a instância histórica. O terceiro refere-se ao futuro da intervenção, salientando a importância da sua reversibilidade, “prescreve que qualquer intervenção de restauro não torne impossível, mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras” (BRANDI, 2004, p. 48).

Brandi trata como lacunas aquilo que concerne à obra de arte uma interrupção no tecido figurativo, tanto para uma parte faltante como para o que se insere de modo indevido ao qual se proíbe integrações fantasiosas. Era necessário reconstituir continuidade entre fragmentos, mas, ao mesmo tempo, a intervenção não poderia confundir com o original, induzindo o observador ao engano. “A lacuna, com efeito, terá uma forma e uma cor, não relacionadas com a figuratividade da imagem representada. Insere-se em outras palavras, um corpo estranho” (BRANDI, 2004, p. 49), assim, a lacuna, mesmo de forma não intencional, figura em relação a um fundo em relação à pintura. E para que isso não acontecesse, segundo Khül (2007), Brandi desenvolve de forma empírica um método de integração de lacunas na pintura com linhas verticais feitas com aquarela, descritas inicialmente como “filamentos” (1945), e em texto de 1946 assumiria a denominação atual, *tratteggio*. Assim, reafirma seu conceito de distinguibilidade, onde, examinadas de perto, as partes integradas se distinguem dos fragmentos originais, mas, vistas de longe, promovem a integração da imagem. Ao mesmo tempo em que prova a reversibilidade, pois, pinturas em aquarela são totalmente reversíveis, permitindo intervenções e tratamentos posteriores, se necessários.

Percebe-se então, na teoria de Brandi, um compromisso com a verdade ao ter muita cautela em suas intervenções de restauro, salientando o valor histórico e artístico da obra, respeitando seus elementos artísticos a fim de valorizá-los e conservá-los para o futuro da forma mais íntegra. Brandi não se ocupa apenas da obra como resultado, mas da obra

como pesquisa e processo. O restauro é para ele um ato crítico que deve ser avaliado de acordo com as especificidades da obra de arte em questão, não como algo pré-determinado ou óbvio. No próximo item será feita uma breve abordagem histórica do objeto de estudo deste artigo.

### **31 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA FORMAÇÃO HISTÓRICA DE RIO BRANCO**

Segundo Guerra (1955), Rio Branco, atual capital do estado do Acre, surge no final do século XIX a partir de uma concentração de população que cresceu espontaneamente e se transformou em vila comercial para controle e logística do escoamento da produção do látex ao longo do rio acre, rumo aos portos de Belém e Manaus, se firmando como um dos centros urbanos mais importantes do território na época. A região foi muito visada por seringalistas nordestinos, dentre eles o cearense Neutel Newton Maia que, em 1882, ao atracar na frondosa árvore da gameleira avistada ao navegar pelos meandros do rio Acre, funda o Seringal Empresa, constituindo, assim, o primeiro arruamento que conforma a atual Rio Branco do lado direito do rio, margem oposta da sede estabelecida (GUERRA, 1955, CARVALHO, 2018b).

Logo, Neutel Maia percebeu que podia lucrar mais com o comércio do que com o funcionamento do seringal, devido às muitas terras alagadiças que haviam no local, abrindo as primeiras casas comerciais. Assim, aos poucos, o que era pra ser um seringal transformou-se em povoado. O alinhamento de casas comerciais de diferentes proprietários, em sua maioria sírio-libaneses, deu origem a um logradouro público e se constituiu na primeira rua do povoado que se tornou um dos portos economicamente mais movimentados e importantes de todo vale do rio Acre sendo a primeira delas a rua Abunã, atual rua Senador Eduardo Assmar, que margeia o rio Acre (PREFEITURA DE RIO BRANCO, 2013).

A iconografia e os registros textuais revelam uma imagem da primeira Rio Branco com presença quase geral da madeira em suas construções e ainda hoje, há um debate sobre qual a matriz da formação inicial da arquitetura local acreana. Na sua primeira fase de ocupação, no início do século XX, após a chegada do homem branco ao território acreano, a arquitetura, tanto civil como pública da então vila foi erguida semelhante às colocações rurais dos seringueiros, com linguagem mais simplificada no que tange aos cortes, acabamentos e serragens, utilizando a abundante matéria prima local como a palha nas coberturas e a madeira nas paredes (Figuras 1 e 2) até mesmo pela dificuldade de acessos dos transportes fluviais à época (CARVALHO, 2018a).



Figura 1 - Residência do Prefeito do Alto Acre, 1906-1907  
Fonte: Álbum do Rio Acre. In: Prefeitura de Rio Branco, 2013.



Figura 2 - Casas Comerciais na primeira rua da cidade, 1906-1907  
Fonte: Deptº de Patrimônio Histórico e Cultural - FEM

Num segundo momento segundo Carvalho (2018a), por volta da década de 1920, a arquitetura antes efêmera passa a ser fixada na paisagem, atrelada a consolidação da cidade de Rio Branco como uma área de escoamento da produção gomífera. Assim, a arquitetura rústica passa a ser um pouco mais elaborada com requintes nas fachadas, variações de arcos e demais aberturas que marcam o ritmo das esquadrias, a nova presença de sobrados, substituição da palha por telhas metálicas tipo onduladas e a introdução, mesmo que tímida, da telha de barro. Apresentam agora serragem melhor executada, acabamentos requintados conformando uma melhor geometrização das construções (Figura 3). Klein (2013), ao analisar documentos que envolvem sócios das primeiras empresas que se instalaram no Acre, revela certa homogeneidade nas tipologias arquitetônicas e na paisagem com casas que, além de possuírem um conjunto arquitetônico

mais ou menos coeso, eram muito próximas umas das outras que, segundo relatos, essa proximidade infringia a privacidade, sendo afetada pelos olhares indiscretos, além de que quebravam os limites das propriedades, tendo em vista que as águas do telhado das casas vizinhas empossavam-se os terrenos limítrofes.



Figura 3 - Vista parcial do Segundo Distrito de Rio Branco em 1912  
Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, In: Prefeitura de Rio Branco, 2013.

Num terceiro momento da estruturação arquitetônica e urbanística de Rio Branco observa-se a inserção de edificações não contíguas, uma nova tipologia avarandada de palacete ou “chalé”, com uma linguagem arquitetônica mais requintada para suprir a necessidade de uma classe mais abastada que se instalava na cidade (CARVALHO, 2013), com um apelo de modernização e higienismo. Desde o começo do século XX, existem relatos da importação de chalés da Europa ao quais eram vendidos por catálogos para a sociedade acreana e chegavam pré-fabricados dos portos de Belém e Manaus e aptos para montagem (COSTA, 2010), a exemplo da Sede da Prefeitura Departamental do Alto Acre, um grande casarão de madeira adornado, situada no mesmo lugar onde hoje está construído o Palácio Rio Branco. Segundo Carvalho (2013), não se tem a certeza de testemunhos ainda edificados desse tipo de construção, porém sabe-se que esses modelos importados influenciaram o ofício dos trabalhadores da construção civil local e as aspirações dos proprietários dos imóveis, conforme se observa alguns desses modelos repetidos ao longo da margem do rio acre, na Figura 4. Passa-se então a praticar um hibridismo entre os conhecimentos construtivos locais e as novas técnicas mais eruditas de demais fluxos culturais externos, produzindo chalés que absorvem algumas características dos palacetes mais requintados, ao qual Costa (2010) denomina de arquitetura “cabocla” o resultado dessa associação.

Por muito tempo, alimentou-se no imaginário popular de Rio Branco, que o solo natural não suportaria construções em alvenaria, fato este evidenciado pela grande difusão da técnica construtiva em madeira, presença quase total na paisagem da cidade até a década de 1930 (CARVALHO, 2018a).



Figura 4 - Casario da Rua Primeiro de Maio, expansão do primeiro arruamento de Rio Branco-AC na década de 1940

Fonte: Deptº de Patrimônio Histórico e Cultural - FEM.

Essa realidade começa a mudar drasticamente por volta de 1927, quando Hugo Carneiro é nomeado governador do então território do Acre. Segundo Souza (2018), transformar Rio Branco em uma cidade com um novo padrão arquitetônico se torna uma meta, surgindo, assim, as primeiras e monumentais construções em alvenaria na cidade causando alvoroço na sociedade acreana na época. Assim, com o passar do tempo, as casas de madeira foram literalmente devastadas, sumindo ou dando lugar a novas construções em alvenaria.

#### **4 | REABILITAÇÃO: FALSO HISTÓRICO, CENÁRIO E PERMANÊNCIAS – UMA LEITURA BRANDIANA SOBRE O CALÇADÃO DA GAMELEIRA**

Com a falência dos seringais e a transferência da sede administrativa para o 1º Distrito da cidade, na margem oposta do rio Acre, o 2º Distrito, onde se localiza o Calçadão, passou por décadas de abandono, sofrendo uma grande degradação urbana, social e econômica durante os anos. As edificações antigas, em sua maioria de madeira, foram sendo consumidas pelo abandono e pelo tempo, cedendo lugar a novas construções atingindo, até o final da década de 1980, o ponto máximo de sua degradação com a ocupação de todo o espaço por barracos e palafitas sem nenhuma infraestrutura, completamente insalubres, somada ao desbarrancamento do rio, provocado por uma grande enchente no ano de 1997 que colocou em risco de desaparecimento total de um dos principais marcos da história acreana. Podemos observar na Figura 5, as substituições, ou na percepção de Brandi, as lacunas provenientes das demolições e reconstruções inserindo-se como corpo estranho, que não se relacionam com a figuratividade da imagem representada, ou seja, os poucos edifícios históricos ainda remanescentes como o Cine Theatro Recreio no canto direito, reformado em 1948, quando adquire características Art Déco, e as construções estilo Chalé, no canto esquerdo, obstruídas visualmente por outra construção que se manifesta como figura em relação ao fundo.



Figura 5 - Calçadão da Gameleira em 1990.

Fonte: Deptº de Patrimônio Histórico e Cultural - FEM. Modificada pelo autor, 2019.

No ano de 2002 o governo do Estado do Acre, através da Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour, buscando recuperar importante sítio histórico em acentuado estado de degradação, bem como despertar o sentimento de pertencimento da sociedade e proteger os prédios ainda existentes de valor histórico e cultural, desenvolve um projeto de recuperação do núcleo de formação da cidade de Rio Branco. Foram realizadas intervenções nas fachadas de 27 prédios, destacando que dentre essas, poucas ainda mantinham características originais. Nessa área foi imposto um padrão arquitetônico de construções com platibandas recortadas e almofadadas com figuras geométricas em uma falsa linguagem arquitetônica Art Déco que tenta rememorar, sem qualquer erudição ou respeito ao passado, a década de 1940, período de reformas na cidade durante o governo de Guiomard Santos, como a reforma do Cinema Recreio mencionado anteriormente, antes de madeira e que passa a ter fachada de alvenaria nesse período.

Aplicando os conceitos de Brandi para uma intervenção nesse tipo de obra de arte, no caso um conjunto arquitetônico em um sítio histórico, voltamos ao seu segundo axioma, onde, segundo o autor, para conseguir atingir a unidade potencial da obra de arte, seria necessário um estudo aprofundado para reconhecimento da obra de arte como obra de arte, para fim de compreendê-la antes de qualquer proposta de intervenção, tendo o cuidado de que as novas construções não se constituam como um falso histórico, com vista para sua transmissão futura da forma mais fiel possível, deixando nítida para o observador a diferença temporal entre o que é antigo e o novo proposto.

Na Figura 6 fica nítida a tentativa de recuperação de um aspecto de conjunto homogêneo, com o preenchimento destas lacunas, mas, jamais, do ponto de vista de unidade potencial de Brandi. Foram construídas fachadas cenográficas formando uma composição que cria a falsa atmosfera de um centro histórico, completamente destoante dos princípios brandianos no que diz respeito à distinguibilidade. Para completar a cenarização, o calçadão foi todo iluminado com postes republicanos que nunca existiram na história e na iconografia da cidade.



Figura 6: Calçadão da Gameleira em 2019. Tentativa de recuperação do conjunto com a inserção de novas fachadas

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Nas lacunas foram inseridas construções com platibandas recortadas e almofadadas com figuras geométricas em uma falsa linguagem arquitetônica como uma mescla mal feita entre o ecletismo e o Art Déco, desprovidas de qualquer erudição, sem relação historicista com o passado arquitetônico do lugar ou princípios de uma composição harmoniosa. A intervenção não é facilmente reconhecível e infringe a unidade que se visa resgatar, confundindo o observador. A integração realizada também não é perceptível nem mesmo de uma visão mais aproximada, configurando-se como um falso histórico. Segundo os princípios de Brandi, a introdução da nova arquitetura deveria se comportar como o que chama de “tinta neutra”, para compor o todo, ressaltando e priorizando a artisticidade e historicidade, ou seja, deixando em evidência as construções autênticas no que concerne ao seu valor histórico e autenticidade, o que nesse caso, não aconteceu, pois confundem os observadores, até mesmo de olhar mais apurado.

Esse tipo de intervenção se estende por todo o trecho das quadras, preenchendo todas as lacunas. Também é possível observar a presença de construções criadas com uma linguagem colonial, onde se tentou recriar uma versão dos tradicionais balcões dos sobrados dessa arquitetura, guarnecidos com guarda-corpo metálico (Figura 7), ao lado dos chalés de madeira que, apesar de algumas alterações, ainda guardam características originais das construções (Figura 8). Um deles pegou fogo no começo de 2018, subtraindo mais do pouco que ainda resta de autenticidade neste conjunto.



Figura 7 - Falsa construção de um sobrado com linguagem colonial

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.



Figura 8 - Chalés de Madeira em estado de degradação no calçadão

Fonte: Arquivo pessoal, 2019

## 5 | CONCLUSÃO

O centro de Rio Branco não possui mais um conjunto arquitetônico de valor histórico significativo. No entanto, hoje, após mais de uma década desta intervenção, a população parece ter se esquecido do passado e grande parte acredita, veemente, que esse resultado é o centro histórico da cidade, como se antes não o fosse. É necessário reconhecer que as supressões e modificações em um sítio também fazem parte da sua história e que ela não deve ser forjada.

Conclui-se que a intervenção aconteceu sem fundamentação teórica dos princípios de restauração contemporâneos, resumindo-se a uma recriação acrítica, sem se preocupar

com a questão da legibilidade tectônica dos edifícios. Este conjunto de fachadas, desde 2015, está na lista de bens a serem tombados em instância estadual, pelo governo do Estado através da superintendência do IPHAN no Acre. Enquanto isso, os pouquíssimos exemplares autênticos remanescentes de um passado arquitetônico dispersos pelo centro de Rio Branco permanecem sem proteção legal e degradados, a mercê das intempéries e da especulação imobiliária.

## REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. 264 p.

CARBONARA, Giovanni. Brandi e a restauração arquitetônica hoje. *Designio*, São Paulo, n. 6, p. 35-47, 2006.

CARVALHO, Marcio Rodrigo Coêlho de. Arquitetura no/do território federal do Acre. **III Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia**. Belém, 2018a.

CARVALHO, Marcio Rodrigo Coêlho de. Quando a arquitetura menor é maior. **Encontro Internacional Arquiememória 4 Sobre Preservação do Patrimônio Edificado**. Salvador, 2013.

CARVALHO, Marcio Rodrigo Coêlho de. Experiências Urbanísticas em Rio Branco: Esboços do planejamento ao longo do séc. XX. IN: **III Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia**. Belém, 2018b.

GUERRA, Antônio Teixeira. **Estudo geográfico do território do Acre**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1955.

KHÜL, Beatriz Mugayar. **Cesare Brandi e a teoria da restauração**. São Paulo, 2007.

PREFEITURA DE RIO BRANCO. **A Rio Branco que vivemos**. Rio Branco, 2013.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. 2 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

SOUZA, Sérgio Roberto Gomes de. **Fábulas da modernidade: a utopia de Hugo Carneiro (1927 - 1930)**. Rio Branco: Editora Nepan, 2018.

VIEIRA, Natália Miranda. Uma história forjada: a construção do cenário da praça da convivência no "Corredor Cultural de Mossoró" - RN. **Encontro Internacional Arquiememória 4 Sobre Preservação do Patrimônio Edificado**. Salvador, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesismo 18  
Apocalipse 183, 184, 185, 186, 187  
Arquitetura Escolar 1, 5, 8, 16

### B

Bailarino 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165  
Barão do Abiahy 18, 19  
Brasil Colonial 166, 172  
Brasil Império 18, 19

### C

Cesare Brandi 267, 268, 278  
Cinema 148, 159, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 251, 252, 275  
Cristãos-novos 284  
Cronologia 122, 146, 154, 155  
Cultura Cigana no Brasil 133

### D

Dança 141, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172  
Descaracterização 279, 280, 281, 282  
Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 9, 13, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 139, 146, 152, 157, 158, 161, 164, 194, 197, 219, 222, 242, 243, 250, 251, 257, 259, 261, 263, 266, 289  
Direitos 65, 81, 87, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 124, 130, 131, 144, 177, 178, 212, 227, 260  
Disputas 21, 87, 180, 214, 263

### E

Escolarização 1, 3, 4, 8, 9, 11, 15, 63, 65, 77, 78, 82, 133, 237  
Experiência 13, 14, 35, 38, 45, 47, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 79, 86, 90, 162, 172, 176, 184, 196, 205, 228, 268

### F

Formação 4, 5, 16, 20, 21, 22, 27, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 77, 81, 85, 86, 88, 90, 98, 109, 111, 112, 113, 117, 119, 144, 145, 147, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 174, 177,

197, 202, 213, 218, 230, 232, 237, 238, 241, 242, 243, 247, 252, 260, 271, 275

## **G**

Gênero 29, 31, 33, 35, 98, 107, 118, 165, 185, 186, 187, 189, 191, 196, 201, 202, 211, 230

## **H**

Hiroshima 70, 71, 74, 76

Honra 70, 74, 75, 177

## **I**

Identidade 15, 29, 41, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 111, 135, 139, 140, 141, 156, 166, 168, 169, 170, 171, 176, 194, 195, 197, 201, 220, 226, 228, 242, 243, 245, 254, 280

Instituição Escolar 1, 11, 46, 47, 49, 50, 51

Intolerância 133, 134, 139, 142, 144, 269

## **J**

Jean-Baptiste Debret 229, 230, 231, 232, 239, 240

Judaísmo 183, 188, 191

## **L**

Lei do Ventre Livre 18, 20, 22, 24, 77, 79, 81, 82, 84, 85

Linguagem 34, 47, 165, 166, 169, 170, 197, 201, 203, 204, 206, 209, 214, 226, 228, 233, 234, 241, 268, 271, 273, 275, 276, 277

## **M**

Mata Atlântica 255, 258, 265

Memória 11, 12, 13, 14, 15, 17, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 50, 65, 69, 97, 98, 146, 147, 150, 155, 156, 169, 176, 194, 207, 229, 230, 232, 238, 240, 278, 279, 280

Migração 134, 217, 218, 221, 223, 228

Milícia 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131

Movimentos Sociais 65, 118, 173, 180, 182

Mulher 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 136, 137, 141, 201, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 230, 287

## **N**

Nagasaki 70

Negros 55, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 141, 170, 171, 231, 232, 258

## P

Pensamento 19, 22, 23, 29, 31, 34, 41, 52, 54, 58, 64, 66, 68, 72, 86, 90, 98, 100, 141, 144, 174, 182, 186, 188, 198, 207, 210, 219, 228, 232, 269, 285

Peronismo 192, 193, 194, 195, 199, 200

Política 3, 9, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 48, 52, 56, 88, 93, 95, 99, 101, 112, 113, 119, 120, 128, 129, 130, 131, 139, 143, 151, 155, 161, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 180, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 208, 219, 225, 232, 234, 235, 243, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 265, 285

Produção 3, 5, 6, 8, 10, 16, 29, 31, 32, 33, 34, 39, 44, 49, 50, 54, 60, 65, 76, 99, 103, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 134, 162, 163, 175, 184, 189, 190, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 220, 231, 232, 235, 253, 255, 256, 257, 271, 272

Profano 166, 168, 169, 170

## Q

Quilombos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

## S

Sacro 166, 169, 263

Santo Ofício 284, 285, 286, 289, 292

Segunda Guerra Mundial 42, 43, 45, 70, 143

Sertão 146, 147, 151, 152, 155, 219, 224, 226, 245, 281

Sociedade 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 31, 35, 36, 39, 44, 46, 47, 50, 52, 63, 65, 66, 70, 71, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 123, 128, 132, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 175, 177, 178, 181, 191, 194, 197, 203, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 219, 222, 223, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 250, 263, 266, 273, 274, 275, 283, 287, 288, 292

## T

Tempo 2, 3, 4, 9, 13, 14, 17, 20, 21, 25, 31, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 60, 61, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 98, 101, 103, 105, 106, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 134, 136, 138, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 183, 184, 185, 195, 199, 202, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 222, 227, 231, 233, 235, 242, 243, 249, 252, 258, 260, 265, 266, 268, 269, 270, 273, 274, 280, 281, 286

Territórios 37, 76, 87, 89, 93, 94, 95, 174, 182

Transformação 63, 99, 149, 169, 185, 195, 199, 243, 255

Turismo 119, 242, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 262

## **U**

Unidades de Conservação 255, 264

Urbanização 102, 143, 235, 242, 243, 250

## **V**

Verdade histórica 28, 30, 37

Violência 9, 91, 97, 116, 121, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 141, 143, 150, 155, 194, 197, 199, 260, 265

## **Z**

Zapatismo 173, 174

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Pluralidade de Temas e Aportes  
Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Pluralidade de Temas e Aportes  
Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História